



TC 009.604/2019-7

Tipo: Tomada de Contas Especial

Unidade jurisdicionada: Prefeitura Municipal de Alto Alegre do Pindaré/MA

Responsável: Ozéas Azevedo Machado (CPF 256.335.543-53)

Advogado: não há

Interessado em sustentação oral: não há

Proposta: diligência

INTRODUÇÃO

1. Trata-se de tomada de contas especial instaurada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, em desfavor do Sr. Ozéas Azevedo Machado, Prefeito do Município de Alto Alegre do Pindaré/MA na gestão 2005/2008, ante irregularidades na execução e na prestação de contas dos recursos do Convênio nº 807530/2005 (SIAFI 537704) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, repassados no exercício de 2008.

HISTÓRICO

Convênio nº 807530/2005

2. Os recursos orçados do Convênio nº 807530/2005 (peça 6, p. 39-46), cujo objeto era “*Conceder apoio financeiro para o desenvolvimento de ações que promovam o aperfeiçoamento da qualidade do ensino e melhor atendimento aos alunos da educação básica, por meio da formação continuada de profissionais de apoio*”, no valor de R\$ 51.789,00, sendo R\$ 51.271,11 a parte do concedente e R\$ 517,89 a contrapartida do conveniente, foram transferidos mediante a Ordem Bancária nº 802035, de 25/1/2006, creditada em 27/1/2006 (peça 6, p. 5 e 18).

3. O ajuste vigeu de 26/12/2005 a 15/11/2006, encerrando-se o prazo para apresentação da prestação de contas em 14/1/2007, tendo a mesma sido enviada intempestivamente, em 20/3/2007 (peça 6, p. 72-80).

4. Após análise, o gestor foi notificado pelo Ofício nº 1285/2007/DIRELCOAPC-CGCAP/DIFIN, recebido em 16/4/2007 (peça 3, p. 48-49 e 63), para encaminhar a documentação faltante na prestação de contas - cópia da adjudicação e da homologação das licitações realizadas ou justificativa para sua dispensa ou inexigibilidade com respectivo embasamento legal - sob pena de instauração de TCE, no valor total repassado: R\$ 51.271,11.

5. Nesse ínterim, o FNDE tomou conhecimento do Relatório nº 949/2007 (peça 6, p. 99-211), resultado da fiscalização realizada no município de Alto Alegre do Pindaré/MA no período de 16/5 a 20/6/2007, pela Controladoria Geral da União (CGU), para verificar a regularidade da aplicação dos recursos transferidos ao referido Município pelos Ministérios da Educação, da Saúde e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

6. Consoante o citado Relatório da CGU, verificou-se, relativamente ao Convênio nº 807530/2005, indícios de fraude em processos licitatórios, prestação de contas incompleta e pagamento antecipado do objeto do convênio, e ausência de notificação do recebimento de recursos federais aos partidos políticos, sindicatos de trabalhadores e entidades empresarias, em desacordo com a Lei nº 9.452, de 20/3/1997.

7. Foi emitida a Informação nº 394/2013/DIESP/COAPC/CGCAP/DIFIN/FNDE (peça 6, p. 88-92), que examinou a referida prestação de contas sob o aspecto financeiro, tendo verificado, além das impropriedades apontadas pela CGU, a não aplicação dos recursos do



Convênio no mercado financeiro, causando um prejuízo de R\$ 161,79, e a ausência de cópia do Relatório de Cumprimento do Objeto e do termo de recebimento do serviço; ao final, sugeriu a remessa dos autos à área técnica, para pronunciamento quanto ao alcance do objeto pactuado.

8. Foi então emitido o Parecer Pedagógico nº 002/2014/CGPES/DIGAP/FNDE/MEC (peça 6, p. 95-96), que sugeriu a reprovação integral da prestação de contas do Convênio, tendo em vista a ausência da seguinte documentação, solicitada à Prefeitura e não enviada, impedindo a demonstração do nexo de causalidade entre receita e despesa:

- a) Listas de frequência com nome, RG e CPF de todos os capacitados;
- b) Certificados de conclusão, se houver;
- c) Instrumentos de contratação dos instrutores responsáveis pela capacitação e relatórios que contemplem as atividades por eles desenvolvidas;
- d) Notas fiscais das despesas com alimentação, hospedagem e deslocamento e instrutores e cursistas;
- e) Notas fiscais referentes à aquisição de todo o material de apoio utilizados na capacitação.

9. Posteriormente, foi emitido o Parecer Conclusivo nº 4/2017/DIESP/COAPC/CGCAP-DIFIN (peça 6, p. 212-218), sugerindo a não aprovação das contas, considerando a conclusão da área técnica.

10. Por intermédio do Ofício nº 27555/2016/Diesp/Coapc/Cgcap/Difin-FNDE, recebido em 9/2/2017 (peça 6, p. 52-54 e 64), o FNDE notificou o Sr. Ozéas Azevedo Machado, requerendo a devolução do valor de R\$ 51.271,11, a partir de 25/1/2006, porém o mesmo não se manifestou.

11. Por meio do Ofício nº 27454/2017/Diesp/Coapc/Cgcap/Difin-FNDE, recebido em 9/2/2017 (peça 6, p. 50-51 e 64), o FNDE também notificou o prefeito sucessor, que adotou medidas para fins de suspensão da inadimplência da Entidade em relação à transferência, conforme demonstrado no Sistema de Gestão de Prestação de Contas do FNDE – SiGPC (peça 6, p. 12).

PNAE/2008

12. Quanto aos recursos do PNAE, cujo objeto era *“Aquisição exclusiva de gêneros alimentícios, em caráter complementar, para atendimento dos alunos matriculados em creches, pré-escolas e em escolas do ensino fundamental das redes federal, estadual, do Distrito Federal e municipal, inclusive as indígenas e as localizadas em áreas remanescentes de quilombos, e, excepcionalmente, aquelas qualificadas como entidades filantrópicas ou por elas mantidas”*, foi transferido no exercício de 2008 o montante de R\$ 406.956,00, mediante as Ordens Bancárias relacionadas na peça 6, p. 7-8.

13. O prazo para apresentação da prestação de contas expirava em 28/2/2009, tendo a mesma sido enviada pelo Presidente do CAE do Município de Alto Alegre do Pindaré/MA, em 27/2/2009 (peça 6, p. 81-83).

14. Após análise, foi encaminhada ao Sr. Ozéas Azevedo Machado a Notificação DIPRA Nº 66883/PNAE-FUNDAMENTAL/2009, recebida em 6/4/2009 (peça 6, p. 55 e 65), solicitando o envio do extrato bancário da conta específica do PNAE/2008, que não acompanhou a aludida prestação de contas, ou a devolução dos recursos, sob pena de instauração de TCE, tendo sido enviada cópia da referida Notificação ao prefeito sucessor, Sr. Atenir Ribeiro Marques, mediante Ofício nº 650/2009-DIPRA/COPRA/CGCAP/DIFIN/FNDE-MEC (peça 6, p. 56-57).

15. Foi emitida a Informação nº 622/2009/DIAFI/COPRA/CGCAP/DIFIN/FNDE (peça 6, p. 97-98), que examinou a referida prestação de contas sob o aspecto financeiro e impugnou o valor de R\$ 6.692,40, a partir de 4/12/2008, tendo em vista que, no Demonstrativo Sintético Anual da Execução Físico-Financeira, o “valor informado no campo correspondente aos recursos



“transferidos pelo FNDE” para o PNAE – R\$ 400.263,60 está diferente do valor efetivamente repassado – R\$ 406.956,00”.

16. Foram expedidos os Ofícios n°s 1662 e 2205/2009-DIAFI/COPRA/CGCAP/DIFIN-FNDE-MEC, recebidos em 30/10/2009 e 28/12/2009 (peça 6, p. 58-61 e 66-67), notificando o Sr. Ozéas Azevedo Machado a devolver os recursos impugnados, porém ele não se manifestou, observando-se que o prefeito sucessor adotou medidas para fins de suspensão da inadimplência da Entidade em relação à transferência, conforme demonstrado no Sistema de Gestão de Prestação de Contas do FNDE – SiGPC (peça 6, p. 14).

17. Diante do não saneamento das irregularidades apontadas e da não devolução dos recursos, instaurou-se a Tomada de Contas Especial. No Relatório de Tomada de Contas Especial n° 536/2017-DIREC/COTCE/CGCAP/DIFIN-FNDE-MEC (peça 6, p. 230-238), retificado consoante Informação n° 5909/2017/Direc/Cotce/Cgcap/Difin/FNDE (peça 6, p. 243-245) conclui-se que:

a) com relação ao Convênio n° 807530/2005, o prejuízo importa em 100% do valor dos recursos repassados, imputando-se a responsabilidade ao Sr. Ozéas Azevedo Machado, prefeito do Município de Alto Alegre do Pindaré/MA na gestão 2005/2008, uma vez que era o responsável pela gestão e prestação de contas dos recursos federais recebidos;

b) com relação ao PNAE/2008, o prejuízo importa em 1,64% do valor dos recursos repassados, imputando-se a responsabilidade ao Sr. Ozéas Azevedo Machado, prefeito do Município de Alto Alegre do Pindaré/MA na gestão 2005/2008, uma vez que era o responsável pela gestão dos recursos federais recebidos, e o prefeito sucessor adotou medidas para fins de suspensão da inadimplência da Entidade em relação à transferência, conforme demonstrado no Sistema de Gestão de Prestação de Contas do FNDE – SiGPC.

18. O Relatório de Auditoria n° 178/2019 da Controladoria Geral da União também chegou às mesmas conclusões. Após serem emitidos o Certificado de Auditoria, o Parecer do Dirigente e o Pronunciamento Ministerial (peça 5, p. 5-12, e Peça 7), o processo foi remetido a esse Tribunal.

19. Em atendimento ao item 9.4, do Acórdão 1772/2017 - TCU - Plenário, Relator Ministro Augusto Sherman Cavalcanti, informa-se que foi efetuada pesquisa no sistema processual do TCU, e que foi encontrado débito imputável aos responsáveis em outro processo em tramitação no Tribunal: TC 015.932/2019-2.

ANÁLISE DOS PRESSUPOSTOS DE ADMISSIBILIDADE

20. Verificou-se que não houve o transcurso de mais de dez anos desde o fato gerador sem que tenha havido a notificação do responsável pela autoridade administrativa federal competente (art. 6º, inciso II, c/c art. 19 da IN/TCU 71/2012, modificada pela IN/TCU 76/2016), uma vez que os recursos foram transferidos em 2006 e 2008 (peça 6, p. 5 e 81-83) e o responsável foi notificado sobre as irregularidades pela autoridade administrativa competente, como segue abaixo:

a) Convênio n° 807530/2005:

- Ofício n° 1285/2007/DIREL/COAPC/CGCAP/DIFIN, recebido em 16/4/2007 (peça 3, p. 48-49 e 63);

- Ofício n° 27555/2016/Diesp/Coapc/Cgcap/Difin-FNDE, recebido em 9/2/2017 (peça 6, p. 52-54 e 64);

b) PNAE/2008:



- Notificação DIPRA Nº 66883/PNAE-FUNDAMENTAL/2009, recebida em 6/4/2009 (peça 6, p. 55 e 65);
- Ofícios nºs 1662 e 2205/2009-DIAFI/COPRA/CGCAP/DIFIN/FNDE-MEC, recebidos em 30/10/2009 e 28/12/2009 (peça 6, p. 58-61 e 66-67).

21. Verificou-se que o valor atualizado dos débitos apurados e consolidados (sem juros) em 1º/7/2017 é superior a R\$ 100.000,00, na forma estabelecida conforme os arts. 6º, inciso I, e 19 da IN/TCU 71/2012, modificada pela IN/TCU 76/2016 (peça 6, p. 225 e 228).

22. A tomada de contas especial estava, assim, devidamente constituída e em condição de ser instruída.

23. Da análise dos documentos presentes nos autos, verificou-se que o Sr. Ozéas Azevedo Machado, Prefeito do Município de Alto Alegre do Pindaré/MA na gestão 2005/2008, era a pessoa responsável pela gestão, execução e prestação de contas dos recursos federais repassado pelo Convênio nº 807530/2005 (SIAFI 537704), e, no entanto, não utilizou corretamente os mesmos, tendo sido constatado o não alcance do objeto pactuado, ante a ausência, na prestação de contas, da seguinte documentação:

- a) Listas de frequência com nome, RG e CPF de todos os capacitados;
- b) Certificados de conclusão, se houver;
- c) Instrumentos de contratação dos instrutores responsáveis pela capacitação e relatórios que contemplem as atividades por eles desenvolvidas;
- d) Notas fiscais das despesas com alimentação, hospedagem e deslocamento e instrutores e cursistas;
- e) Notas fiscais referentes à aquisição de todo o material de apoio utilizados na capacitação.

24. Verificou-se também que o Sr. Ozéas Azevedo Machado era a pessoa responsável pela gestão e execução dos recursos federais recebidos à conta do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE/2008, e, no entanto, não utilizou corretamente os mesmos, tendo sido constatada divergência entre o valor informado no campo correspondente aos recursos “transferidos pelo FNDE” para o PNAE – R\$ 400.263,60, do valor efetivamente repassado – R\$ 406.956,00.

25. Por fim, verificou-se a ausência da corresponsabilidade do prefeito sucessor quanto à prestação de contas do PNAE/2008, cujo prazo expirava em sua gestão, tendo em vista que adotou medidas para fins de suspensão da inadimplência do município, conforme demonstrado no Sistema de Gestão de Prestação de Contas do FNDE – SiGPC (peça 6, p. 14).

26. Na instrução inicial (peça 11), analisando-se os documentos nos autos, concluiu-se pela necessidade de chamamento do Sr. Ozéas Azevedo Machado, e assim, em cumprimento ao pronunciamento da Unidade (peça 13), foi promovida sua citação, nos moldes adiante:

Ofício	Data de Recebimento do Ofício	Nome do Recebedor do Ofício	Observação	Fim do Prazo para Defesa
14828/2019-TCU/Seproc (peça 15), de 11/12/2019			AR devolvido como “não procurado” (peça 16), embora tenha sido enviado ao endereço indicado na base da Receita Federal (peça 14)	



12324/2020-TCU/Seproc (peça 18), de 30/3/2020	28/4/2020, conforme AR de peça 20	Ozéas Azevedo Machado	Recebido pelo próprio destinatário, conforme informação de funcionário, no endereço constante na base da Receita Federal	4/6/2020*
Edital 0212/2020-TCU/Seproc, de 4/3/2020 (peça 17)	Publicado no DOU de 1º/4/2020 (peça 19)			8/6/2020

* Foram suspensos por 30 (trinta) dias corridos os prazos processuais no âmbito do TCU, a contar do dia 20/3/2020, conforme estabelecido pela Portaria-TCU nº 61, de 19/3/2020, tendo havido prorrogação dessa suspensão, até 20/5/2020, por meio da Portaria-TCU nº 71, de 16/4/2020. Dessa forma, os prazos inicialmente suspensos em 20/3/2020, voltaram a correr no dia 21/5/2020.

27. Transcorrido o prazo regimental, o responsável permaneceu silente, devendo ser considerado revel, nos termos do art. 12, § 3º, da Lei 8.443/1992.

EXAME TÉCNICO

28. Preliminarmente, cumpre tecer breves considerações sobre a forma como são realizadas as comunicações processuais no TCU. A esse respeito, destacam-se o art. 179, do Regimento Interno do TCU (Resolução 155, de 4/12/2002) e o art. 4º, inciso III, § 1º, da Resolução TCU 170, de 30 de junho de 2004, *in verbis*:

Art. 179. A citação, a audiência ou a notificação, bem como a comunicação de diligência, far-se-ão:

I - mediante ciência da parte, efetivada por servidor designado, por meio eletrônico, fac-símile, telegrama ou qualquer outra forma, desde que fique confirmada inequivocamente a entrega da comunicação ao destinatário;

II - mediante carta registrada, com aviso de recebimento que comprove a entrega no endereço do destinatário;

III - por edital publicado no Diário Oficial da União, quando o seu destinatário não for localizado

(...)

Art. 3º As comunicações serão dirigidas ao responsável, ou ao interessado, ou ao dirigente de órgão ou entidade, ou ao representante legal ou ao procurador constituído nos autos, com poderes expressos no mandato para esse fim, por meio de:

I - correio eletrônico, fac-símile ou telegrama;

II - servidor designado;

III - carta registrada, com aviso de recebimento;

IV - edital publicado no Diário Oficial da União, quando o seu destinatário não for localizado, nas hipóteses em que seja necessário o exercício de defesa”.

Art. 4º. Consideram-se entregues as comunicações:

I - efetivadas conforme disposto nos incisos I e II do artigo anterior, mediante confirmação da ciência do destinatário;

II - realizadas na forma prevista no inciso III do artigo anterior, com o retorno do aviso de recebimento, entregue comprovadamente no endereço do destinatário;

III - na data de publicação do edital no Diário Oficial da União, quando realizadas na forma prevista no inciso IV do artigo anterior.

§ 1º O endereço do destinatário deverá ser previamente confirmado mediante consulta aos sistemas disponíveis ao Tribunal ou a outros meios de informação, a qual deverá ser juntada ao respectivo processo.



(...)

29. Portanto, temos que a validade da citação via postal não depende de que o aviso de recebimento seja assinado pelo próprio destinatário da comunicação, o que dispensa, no caso em tela, a entrega do AR em “mãos próprias”. A exigência da norma é no sentido de o Tribunal verificar se a correspondência foi entregue no endereço correto, residindo aqui a necessidade de certeza inequívoca.

30. Não é outra a orientação da jurisprudência do TCU, conforme se verifica dos julgados a seguir transcritos:

São válidas as comunicações processuais entregues, mediante carta registrada, no endereço correto do responsável, não havendo necessidade de que o recebimento seja feito por ele próprio (Acórdão 3648/2013 - TCU - Segunda Câmara, Relator Ministro JOSÉ JORGE);

É prescindível a entrega pessoal das comunicações pelo TCU, razão pela qual não há necessidade de que o aviso de recebimento seja assinado pelo próprio destinatário. Entregando-se a correspondência no endereço correto do destinatário, presume-se o recebimento da citação. (Acórdão 1019/2008 - TCU - Plenário, Relator Ministro BENJAMIN ZYMLER);

As comunicações do TCU, inclusive as citações, deverão ser realizadas mediante Aviso de Recebimento - AR, via Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, bastando para sua validade que se demonstre que a correspondência foi entregue no endereço correto. (Acórdão 1526/2007 - TCU - Plenário, Relator Ministro AROLDO CEDRAZ).

31. A validade do critério de comunicação processual do TCU foi referendada pelo Supremo Tribunal Federal, nos termos do julgamento do MS-AGR 25.816/DF, por meio do qual se afirmou a desnecessidade da ciência pessoal do interessado, entendendo-se suficiente a comprovação da entrega do “AR” no endereço do destinatário:

EMENTA: AGRAVO REGIMENTAL. MANDADO DE SEGURANÇA. DESNECESSIDADE DE INTIMAÇÃO PESSOAL DAS DECISÕES DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. ART. 179 DO REGIMENTO INTERNO DO TCU. INTIMAÇÃO DO ATO IMPUGNADO POR CARTA REGISTRADA, INICIADO O PRAZO DO ART. 18 DA LEI nº 1.533/51 DA DATA CONSTANTE DO AVISO DE RECEBIMENTO. DECADÊNCIA RECONHECIDA. AGRAVO IMPROVIDO.

O envio de carta registrada com aviso de recebimento está expressamente enumerado entre os meios de comunicação de que dispõe o Tribunal de Contas da União para proceder às suas intimações.

O inciso II do art. 179 do Regimento Interno do TCU é claro ao exigir apenas a comprovação da entrega no endereço do destinatário, bastando o aviso de recebimento simples.

32. No caso vertente, os ofícios de citação do Sr. Ozéas Azevedo Machado foram encaminhados ao endereço constante da base de dados CPF da Receita Federal (peça 14), tendo um deles sido devolvido como “não procurado” (peça 16) e o outro recebido em 28/4/2020 (peça 20). Além disso, antes da remessa do AR deste último ofício, realizou-se a citação mediante Edital publicado no DOU (peças 17 e 19).

33. Cumpre registrar que o Ofício 12324/2020-TCU/Seproc (peça 18), de 30/3/2020, que teria sido recebido por próprio responsável, em 28/4/2020 (peça 20), traz a seguinte informação na parte do nome legível do receptor: “inf. dada pelo funcionário”. Tal descrição impossibilita dizer se foi o próprio destinatário que recebeu a comunicação ou alguém que tenha recebido por ele, supostamente um funcionário seu, mas sem a devida identificação. Enfim, tal comunicação pela via postal não evidencia se o ofício foi, de fato, enviado para o endereço correto do gestor.

34. Vale notar, ainda, que o Tribunal de Contas da União tem jurisprudência consolidada no sentido de que a citação por edital somente terá lugar após o esgotamento das tentativas de localização do responsável. Nessa linha de raciocínio, realizou-se consulta ao site do TRF da 1ª



Região, que abrange o Estado do Maranhão (peça 22), a qual revela que o responsável é réu em diversas ações por improbidade administrativa processadas na Seção Judiciária da Justiça Federal do Maranhão, a exemplo das seguintes:

- a) 0000573-16.2009.4.01.3700;
- b) 0018509-49.2012.4.01.3700;
- c) 0011878-89.2012.4.01.3700.

35. Portanto, entende-se que caberia, por prudência, a realização de diligência junto àquele juízo, para obter o endereço onde o responsável tem sido encontrado e citado pela Justiça Federal.

CONCLUSÃO

36. Desse modo, considerando a possível existência de outros endereços onde o responsável possa ser localizado, propõe-se, preliminarmente ao exame de mérito, diligência à Seção Judiciária da Justiça Federal do Maranhão.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

37. Informa-se que há delegação de competência do relator deste feito, ministro-substituto Weder de Oliveira, para a diligência que ora se propõe, consoante a Portaria-MINS-WDO Nº 8, de 6/8/2018.

PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO

38. Diante do exposto, submetem-se os autos à consideração superior, propondo:

a) realizar, com fundamento nos arts. 10, § 1º, e 11, da Lei 8.443/1002, c/c o art. 157 do RI/TCU, diligência junto a Seção Judiciária da Justiça Federal do Estado do Maranhão, para que informe ao TCU, no prazo de 30 (trinta) dias, o (s) endereço (s) em que o Sr. Ozéas Azevedo Machado (CPF 256.335.543-53), réu em diversas ações judiciais processadas perante aquele Juízo (a exemplo das ações de improbidade administrativa nºs 0000573-16.2009.4.01.3700; 0018509-49.2012.4.01.3700; e 0011878-89.2012.4.01.3700), **tem sido localizado e citado**;

b) encaminhar cópia da instrução para subsidiar o cumprimento da medida saneadora acima proposta.

SECEX/TCE, em 23 de julho de 2020.

(assinado eletronicamente)
Phaedra Câmara da Motta
AUFC – Mat. 2575-5



Anexo
Matriz de Responsabilização

Irregularidades	Responsável	Período de Exercício	Conduta	Nexo de Causalidade	Culpabilidade
Não execução total ou parcial do objeto da transferência - Convênio nº 807530/2005.	Ozéas Azevedo Machado, prefeito do município de Alto Alegre do Pindaré/MA (CPF 256.335.543-53).	2005/2008.	Não executou o objeto da transferência.	A não execução do objeto da transferência gerou um prejuízo ao erário no valor total conveniado em R\$ 51.271,11.	Não há excludentes de ilicitude, de culpabilidade e de punibilidade. É razoável supor que a responsável tinha consciência da ilicitude de sua conduta. Era exigível conduta diversa da praticada.
Irregularidade na prestação de contas e na execução dos recursos – O valor informado no campo correspondente aos recursos “transferidos pelo FNDE” para o PNAE/2008 está diferente do valor efetivamente repassado.	Ozéas Azevedo Machado, prefeito do município de Alto Alegre do Pindaré/MA (CPF 256.335.543-53).	2005/2008.	O valor informado no campo correspondente aos recursos “transferidos pelo FNDE” para o PNAE/2008 está diferente do valor efetivamente repassado, contrariando a RESOLUÇÃO/FNDE/CD/Nº 38, de 19 de agosto de 2008.	O valor informado no campo correspondente aos recursos “transferidos pelo FNDE” para o PNAE/2008 está diferente do valor efetivamente repassado causando um prejuízo de R\$ 6.692,40.	Não há excludentes de ilicitude, de culpabilidade e de punibilidade. É razoável supor que a responsável tinha consciência da ilicitude de sua conduta. Era exigível conduta diversa da praticada.